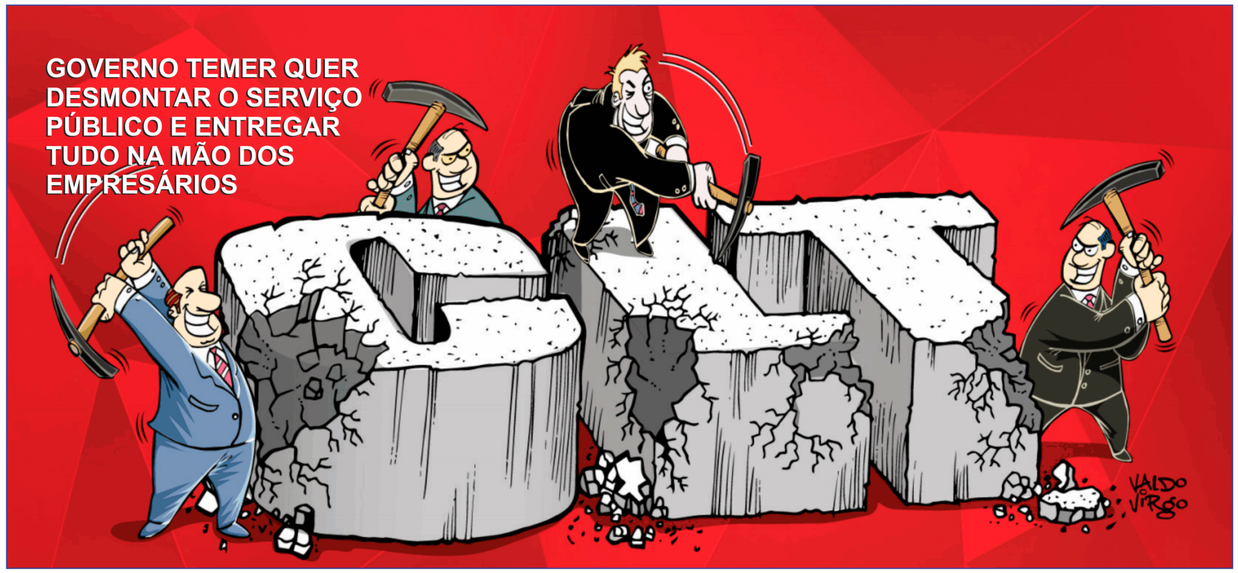


Fora Privatizações, Fora Terceirização sem limites, Fora Ataques à CLT: FORA TEMER!

Michel Temer já anunciou que apóia e vai tentar aprovar todos os projetos de ataques aos direitos dos trabalhadores que foram apresentados nos últimos dois anos por Eduardo Cunha no Congresso Nacional. Com o nome de modernização das relações de trabalho o PMDB e seus aliados querem permitir que as convenções coletivas prevaleçam sobre as normas legais - o tal "negociado sobre o legislado". Nesse esquema, além dos itens que a própria Constituição permite flexibilizar, como jornada de trabalho, banco de horas, redução de salário, participação nos lucros e resultados, outros benefícios, como férias e 13.º salário, adicionais noturno e de insalubridade, salário mínimo, licenças e FGTS, também poderiam ser negociados caso passe essa proposta absurda. De acordo com a imprensa a equipe de Temer também quer tirar do papel duas novas modalidades de contrato de trabalho: o parcial e o intermitente, com jornada inferior a 44 horas semanais e salários proporcionais. A Proposta de Emenda Constitucional - PEC241/16 congela os gastos com o serviço público por vinte anos para pagar dívida pública deixando servidores sem perspectiva de futuro a não ser arrocho e sufoco. As semelhanças entre o Governo Temer e as pautas do Eduardo Cunha não são mera coincidência, pois fazem parte do mesmo projeto comprometido com essa agenda nefasta de exterminar os direitos dos trabalhadores para recuperar o lucro dos exploradores. Defender os trabalhadores significa ser necessariamente contra essa agenda. É preciso organizar a luta e a nossa mobilização para a resistência e o enfrentamento aos ataques. Ao longo dos últimos anos temos estado nas ruas e nas bases, também nos espaços que conquistamos denunciando, combatendo essa ofensiva e dialogando com a população expondo nossa pauta. E é assim que vamos continuar, em defesa da nossa categoria e do conjunto da classe trabalhadora. Sindicato é pra lutar. Metroviários e metroviárias, avante!

Estação... Bilheteria!

Praticamente sem treinamento, colegas de Estação seguem vendendo bilhetes em condições inadequadas e sem previsão de um novo contrato para o serviço.

O Sindicato foi surpreendido juntamente com a categoria quando no mês de agosto a empresa determinou que os Aso1 de Estação começariam a vender bilhetes na mesma semana do comunicado. De imediato o Sindicato procurou a empresa para se inteirar do fato, ao que a CBTU alegou que, por conta do encerramento do contrato terceirizado que atende à venda de bilhetes, os funcionários iriam assumir a função temporariamente.

Apesar de a atividade constar nas atribuições dos/as companheiros/as, o que se questiona é mais uma vez o modo como os trabalhadores estão sendo tratados pela gestão da companhia: sem informação, sem treinamento e em situações inadequadas.

São muitos os relatos de companheiros/as sobre mobiliário inadequado, imposição de horas extras, número insuficiente de trabalhadores, falta de intervalo para lanche e outras necessidades.

O Sindicato já questionou essa situação, mas até o momento de fechamento dessa edição ainda não havia sido informado oficialmente sobre a situação.

O fato é que os companheiros e companheiras já completaram um mês na situação, prazo inicial prometido para que fosse restabelecido o contrato da empresa terceirizada, sem uma data para retomar as atividades sem a venda de bilhetes.

A questão da Falta de Segurança é um dos aspectos que preocupa nossos/as trabalhadores/as, que conhecem bem todas as deficiências do sistema. Outro fator diz respeito às próprias instalações físicas que, além de quentes e com pouca ventilação em algumas estações, o mobiliário também não parece obedecer às normas da ergonomia, o que tem provocado situações de danos potenciais à saúde dos trabalhadores/as. Um aspecto curioso da situação é a constatação da situação a que tem sido submetidos/as os/as trabalhadores/as terceirizados há anos exercendo essa atividade em condições precárias que tem passado invisíveis aos olhos da categoria e que agora se revelam.

O Sindicato já pediu esclarecimentos sobre a duração dessa situação e sobre as denúncias de falta de condições de trabalho adequadas. Mas o que temos de concreto é a forma como os/as trabalhadores/as foram, praticamente, jogados/as para lidar com a venda de bilhetes sem o mínimo de treinamento numa atividade de risco e que envolve muitos procedimentos, o que, certamente, exigiria muito mais do que alguns minutos de um suposto treinamento que foi oferecido para os funcionários.

Além da falta de treinamento, a exigência de horas extras por conta de insuficiência no quadro das escalas também se apresenta como reclamação de muitos colegas do setor.

Apesar de já se ter notícias do processo de licitação através dos jornais, o que inicialmente era para se resolver como algo provisório em trinta dias, agora não se prevê solução antes dos três meses, situação indesejada e que tem provocado crescente insatisfação na base, o que se agrava diante dos problemas que decorrem da falta de segurança.

Com o objetivo de constatar *in loco* a situação, uma série de visitas já foi iniciada pela Diretoria de Saúde dos Trabalhadores do Sindmetro/PE e, uma vez confirmadas, as denúncias vão ser formalizadas. Mas é preciso que a base também denuncie os abusos.

FILIADO À CUT E À FENAMETRO
SINDMETRO-PE
Sindicato dos Metroviários de Pernambuco
Nessa Luta em Movimento

FIU MENSAGEIRO

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS E METROVIÁRIAS DE PERNAMBUCO - SINDMETRO/PE - AGOSTO/SETEMBRO DE 2016

LUTO/A

Assassinato de um trabalhador na Estação Ipiranga representa mais um duro Golpe contra a categoria, enquanto o acordo por um plano de segurança completa dois anos sem implantação

Há pelo menos três anos o Sindicato vem denunciando de forma mais intensa a grave situação da falta de segurança no metrô de Recife. Ao longo desse período foram realizadas várias reuniões, denúncias, Audiências Públicas locais e nacionais, paralisação de advertência e uma greve realizada em outubro de 2014.

Roubos, assaltos com armas de fogo e facões, arrastões, vandalismo e homicídios, são muitas ocorrências diárias que culminaram com o assassinato do vigilante Bianor José da Silva na manhã da segunda-feira 29 de agosto na Estação Ipiranga.

Diante da revolta dos vigilantes reunidos na sede da CBTU em protesto no dia seguinte à morte do colega, o que se viu foi a alta gestão da empresa se vangloriar de estar resolvendo as coisas ao afirmar que iria pagar o que devia de salários e ticketes atrasados. Nada se falou sobre as muitas câmeras defeituosas nas estações nem sobre o contínuo corte no quadro.

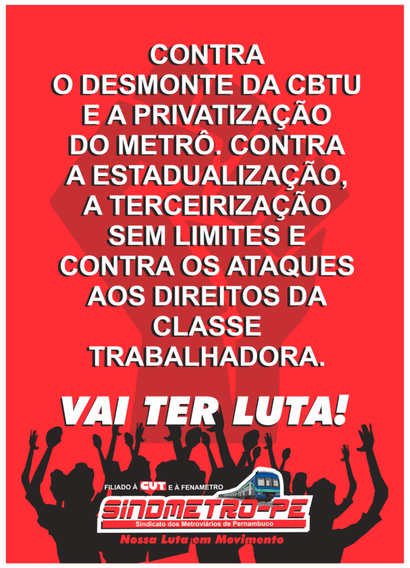
Em meio a esse caos, a gestão da CBTU parece ignorar os fatos e determinou a extensão do horário de funcionamento da operação até à madrugada para atender aos horários dos jogos de futebol da Arena Pernambuco, postura equivocada que revela descaso com a situação de estresse e medo a que a categoria tem sido submetida.

Diante dessa situação, a Diretoria do Sindmetro/PE se posicionou em defesa da categoria e foi contrária à ampliação do horário desde o primeiro momento em que foi aventada essa possibilidade. Estender o horário significa estender o risco.

Nesse sentido, o Sindicato tem estado nas bases conscientizando e mobilizando os trabalhadores para a resistência, tendo convocado e realizado um Ato Público na quarta-feira (31/08) para protestar contra a morte do vigilante, contra a extensão do horário nos dias de jogos e denunciar, mais uma vez, o descaso da CBTU para com essa situação da falta de segurança no sistema.

Em Outubro o Plano de Segurança acordado com a categoria vai completar dois anos desde que foi negociado como contrapartida no contexto da greve por segurança realizada em outubro de 2014 e, até o presente momento, não se vêem soluções concretas, quando a situação já ultrapassou todos os limites do razoável.

Indignados com a morte de mais um trabalhador, metroviários e metroviárias clamam por respostas e se perguntam quem vai ser a próxima vítima; quantas vidas mais serão sacrificadas para que sejam adotadas as providências necessárias?

Nesse contexto, implantar o Plano de Segurança seria o mínimo para demonstrar compromisso de fato com as soluções. Não há mais o que esperar. Enquanto o Ministério das Cidades de apressa para divulgar obras no valor de R$ 300 Milhões no ramal de Suape, milhares de vidas são expostas todos os dias. Não vamos nos calar. A tristeza de nosso luto será a força da nossa Luta!

Ato público promovido pelo Sindmetro/PE no dia 31-08-2016 na Estação Recife com participação dos Sindicatos dos Rodoviários e Vigilantes.